



# SSA3

## PROCESSO DE INGRESSO 2025

SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO DA  
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

# 1º DIA

## CADERNO DE PROVAS

### LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

### CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

### APLICADAS E SUAS TECNOLOGIAS

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO  
Não deixe de preencher as informações a seguir.

Prédio	Sala		
Nome			
Nº de Inscrição	Nº do Documento de Identificação	Órgão Expedidor	UF

**Caro Candidato,**

Conforme o Edital/Manual do SSA 3, quanto à Redação, lembramos:

**Automaticamente será atribuída a nota 0 (zero), quando**

- ✓ a folha de Redação estiver identificada por assinatura, rubrica ou qualquer sinal identificador;
- ✓ a folha de Redação estiver em branco, mesmo que o texto tenha sido escrito na folha de rascunho;
- ✓ houver fuga total ao tema proposto e/ou ao gênero dissertativo-argumentativo;
- ✓ o texto contiver menos de 7 (sete) linhas;
- ✓ o texto for redigido com lápis grafite;
- ✓ houver cópia literal de texto(s) ou de trecho(s) da prova de Redação e/ou do caderno de questões;
- ✓ houver propositadamente trecho estranho ao tema ou que fuja às convenções éticas exigidas pela situação de escrita.

**A Redação será avaliada isoladamente, valendo de 0 a 10 pontos.**

- ✓ NÃO serão avaliadas as REDAÇÕES dos CANDIDATOS que NÃO obtiverem a pontuação mínima exigida para a aprovação, em qualquer uma das provas do seu respectivo Curso, incluindo a prova de Linguagens e suas Tecnologias.
- ✓ Será eliminado do SSA 3 o candidato que, na REDAÇÃO, não obtiver o mínimo de 2 (dois) pontos.

**Na avaliação do texto produzido, serão consideradas as competências de escrita na produção textual.**

- CA** – Abordagem completa e aprofundada dos eixos temáticos.
- CB** – Apropriação das características linguísticas, textuais e discursivas do gênero solicitado. Tese claramente opinativa, argumentação em defesa expressa do ponto de vista e fechamento reforçando a opinião adotada.
- CC** – Presença de argumentos autorais, consistentes, pertinentes que, além de estarem relacionados à tese, retomem e ampliem as ideias contidas nos textos de apoio.
- CD** – Utilização pertinente e variada de mecanismos coesivos.
- CE** – Domínio das regularidades próprias de um texto escrito no que diz respeito à norma de referência do português brasileiro.

**Observações:**

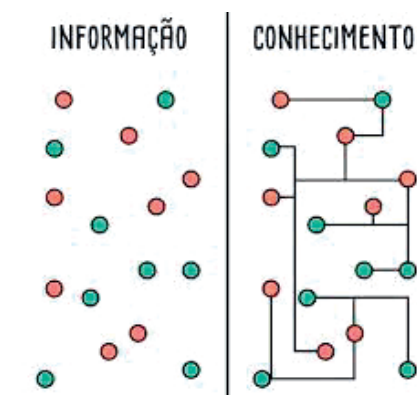
- Em caso de fuga parcial, isto é, quando o candidato não desenvolver algum dos tópicos indicados na proposta temática, a pontuação atribuída ao texto será reduzida, conforme critérios de avaliação estabelecidos pela Comissão.
- Para garantir uma avaliação imparcial todas as redações passam obrigatoriamente por um avaliador e um revisor, sendo ainda revisadas por uma equipe pedagógica para última análise dos critérios descritos no presente Manual.
- Independente da nota atribuída, não há recurso para essa prova.

**A COMISSÃO**



**PROPOSTA DE TEMA PARA A REDAÇÃO**

- Leia os textos de apoio a seguir e avalie as ideias neles contidas.



Disponível em: [www.google.com.br](http://www.google.com.br). Acesso em 23 set. 2024.

[...]  
Antes mundo era pequeno  
Porque Terra era grande  
Hoje o mundo é muito grande  
Porque Terra é pequena  
Do tamanho da antena parabólica  
(Gilberto Gil)

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/gilberto-gil/46234/>. Acesso em: 25 set. 2024.

Vivemos em um momento incrível da história, no qual a informação está ao alcance das nossas mãos. Com um *smartphone* conectado à internet, podemos acessar uma quantidade impressionante de dados e conteúdos em questão de segundos. Mas será que isso é suficiente? Será que estamos transformando toda essa informação em conhecimento?

A era do conhecimento, no entanto, é muito mais do que apenas o acesso à informação. Ela exige que saibamos interpretar, analisar e aplicar o conhecimento que adquirimos. Não basta apenas memorizar fatos e dados, precisamos ser capazes de relacionar informações de diversas fontes e desenvolver novas ideias.

Na nova era do conhecimento, simplesmente ler, ouvir e reproduzir informações não é mais suficiente. É preciso ir além e questionar, refletir, criar conexões, provocar novas perspectivas e aplicar o conhecimento de forma estratégica. Não é mais sobre a quantidade de informações de que dispomos, mas sobre a qualidade da nossa capacidade de transformá-las em conhecimento útil.

Disponível em: <https://www.anamid.com.br/acabou-a-era-da-informacao-e-comecou-a-era-do-conhecimento/>. Acesso em: 25 set. 2024. Adaptado.

- Elabore um texto dissertativo-argumentativo a partir do tema apresentado a seguir.

**A era do conhecimento extrapola a da informação e permite o enfrentamento dos desafios do mundo contemporâneo**

REDAÇÃO – RASCUNHO

TÍTULO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

**LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS****Questões de 01 a 23**

No nosso dia a dia, interagimos uns com os outros também por meio da língua portuguesa. Nosso português é marca de nossa sociedade, nossa cultura, e temos uma relação muito curiosa com ele, uma vez que cada um de nós, brasileiros, tem pela língua um sentimento diferente. Mas de onde veio a língua portuguesa? Nosso idioma tem uma longa história de mudanças desde seu nascimento. Confira um pouco dessa história no **Texto 1**, a seguir, um trecho de **entrevista**, do **campo jornalístico-midiático**.

**Texto 1****Fernando Venâncio: “A língua portuguesa não nasceu com os portugueses”**

*Linguista português desfaz preconceitos e parte da formação das palavras para falar sobre a construção do idioma*

Por Marília Monitchele

Em *Assim nasceu uma língua: Sobre as origens do português*, o linguista português Fernando Venâncio desafia a visão tradicional de que essa língua deriva diretamente do latim. Ele revela que ela é, na verdade, uma variação do galego, falada por pastores no noroeste da Espanha. Com uma prosa envolvente e análise crítica, Venâncio desmonta mitos que serviram a projetos nacionalistas ao longo dos séculos. Lançado no Brasil pela Tinta-da-China, o livro traz um prefácio do linguista Marcos Bagno, que antecipa surpresa e até indignação dos leitores brasileiros ao confrontarem essas novas ideias. [...] Com perspicácia e maestria, o autor expõe a verdadeira história da nossa língua, desafiando noções antigas e oferecendo uma nova compreensão sobre nossa herança linguística.

**Seu livro, *Assim Nasceu uma Língua*, oferece uma perspectiva única sobre as origens e a evolução do português. O que o motivou a abordar esse tema de maneira tão abrangente e detalhada?**

Eu formei-me como linguista, nos anos de 1970, na Holanda. [...] aos poucos, descobri que me interessavam sobretudo as abordagens históricas: como a língua se desenvolveu, como atingiu esta ou aquela concreta conformação. Em suma, descobri-me historiador. E eu tinha, agora, essa grande história para contar, a de como, e onde, surgiu a língua portuguesa. Eu dava-me, também, conta de que tudo se passara bem diferentemente daquilo que nos tinham ensinado. E de que essa outra forma era, até, mais interessante.

**O livro tem suscitado bastante interesse, especialmente pelas teses provocadoras que apresenta sobre as origens do português. [...] Pode nos explicar melhor essa ideia e o porquê de ela ser tão inovadora?**

Essas teses provocatórias não são minhas na origem. Elas haviam sido lançadas pelos linguistas portugueses Ivo Castro e Esperança Cardeira e pelo linguista brasileiro Marcos Bagno. Em traços largos: o português não foi criado em Portugal, surgiu mesmo bem antes de Portugal existir, e mais exatamente em território galego. O que eu fiz foi fundamentar linguística e historicamente essas descobertas.

**Há uma tendência recente de abasileiramento do vocabulário em Portugal, especialmente entre os jovens influenciados por youtubers brasileiros. Como o senhor observa esse fenômeno?**

A influência do português brasileiro sobre o europeu não é um fenômeno recente. Ela já era sensível nos anos de 1980, quando se generalizaram em Portugal as telenovelas brasileiras. Os portugueses adotaram palavras como “bagunça”, “dica”, “fofoca” ou os valores brasileiros de “curtir” ou “torcer”. Passaram também a introduzir uma pergunta com “será que” ou uma adversativa com “só que”. O que é novo é a grande audiência que conteúdos brasileiros do YouTube para a infância e a primeira adolescência vêm tendo. Isso leva ao emprego por crianças de léxico tipicamente brasileiro. Fornecem-se os exemplos de “grama” por “relva” ou “geladeira” por “frigorífico”. Mas estamos longe de cenários alarmistas que imaginam a miudagem portuguesa a falar “brasileiro”.

**Quais são suas expectativas para o futuro do português, tanto como uma língua global quanto em sua capacidade de se adaptar e evoluir?**

A história do Português mostra que ele sabe adaptar-se com facilidade, e bons resultados, a circunstâncias novas e inesperadas. Ele superou as dores do crescimento e apresenta-se, de rosto renovado, pronto para novos embates. Isso permite prever que brasileiros, africanos e portugueses continuarão a dispor dum idioma rico e dúctil, sem receio das variedades e mesmo das diferenças.

**Por fim, como se sente sendo um “derrubador de mitos” sobre a língua portuguesa?**

Esse papel de “derrubador de mitos” não foi programado, e menos ainda o vejo como missão. Mas não escondo que me dá algum prazer. Oxalá surjam sempre, onde eles forem necessários, tais “derrubadores”.

Disponível em: <https://veja.abril.com.br/educacao/>. Acesso em: 12 ago. 2024. Adaptado.

1. Como linguista, a visão de Fernando Venâncio sobre a história do português é baseada em fatos, em referências científicas. Ao defender a ideia de que a língua tem um caráter essencialmente adaptável às mudanças, uma estratégia do linguista que busca imprimir uma pretensa imparcialidade em seu olhar científico é o/a

- a) busca por evidências na própria história da língua portuguesa.
- b) contraponto feito a uma visão de tradicional sobre a história.
- c) adoção de uma perspectiva exclusiva sobre os fatos da língua.
- d) desenvolvimento de uma previsão acerca do futuro do português.
- e) afirmação de que ele não consegue ser derrubador de mitos.

2. Fernando Venâncio apresenta, na obra *Assim nasceu uma língua* (2024), um novo ponto de vista sobre a origem da língua portuguesa. Na entrevista concedida à Revista Veja, ele realiza movimentos argumentativos para defender essa opinião e dar mais credibilidade a ela a partir, por exemplo, da

- a) sustentação de que a influência do português brasileiro sobre o europeu não é recente.
- b) refutação da ideia já tradicionalmente estabelecida de que o português derivou do latim.
- c) negociação em defesa da ideia de ele ser um linguista experiente, formado desde 1970.
- d) afirmação de que esse ponto de vista já foi anteriormente adotado por outros linguistas.
- e) contra-argumentação em relação à ideia de que seu estudo é feito para derrubar mitos.

Precisamos reconhecer que cada um de nós interage com a língua de uma forma diferente, a depender de múltiplos fatores, como a situação em que estamos, ou mesmo o lugar em que vivemos. Muito se fala nas diferenças entre o português do Brasil e o de Portugal. Sobre isso, leia o **Texto 2**, uma **notícia – campo jornalístico-midiático** – reproduzida numa tela de celular.

## Texto 2

12:06

globo.com g1 ge gshow globoplay o globo

g1 EDUCAÇÃO

### Portugueses falando 'brasileiro'? Como variante do idioma usada no Brasil influencia Portugal

Para além de manchetes sensacionalistas e relatos anti-imigração, qual o real potencial de crescimento do português do Brasil em Portugal?

Por Julia Braun  
03/04/2024 00h00 - Atualizada há 4 meses

12:06

No final de janeiro, uma postagem feita por uma página portuguesa de conteúdos anti-imigração no X (antigo Twitter) denunciou a existência de uma placa de trânsito escrita em "português brasileiro" em Sintra, na área metropolitana de Lisboa.

"Sinal rodoviário escrito em português brasileiro diz que é proibida a circulação excepto a 'trens' e bicicletas", diz a postagem, que traz também uma foto da placa que supostamente "assassina a língua de Camões que é o português europeu".

O grande problema, segundo o autor do post, é que a palavra "trens" teria sido retirada do português usado no Brasil, já que em Portugal o meio de transporte ferroviário é chamado de "comboio".

O fato, porém, é que a palavra "trem" existe também no português europeu, mas com um significado distinto.

Em Portugal, pode ser "um carro de cavalos destinado ao transporte de pessoas", ou uma carruagem, de acordo com a definição do dicionário da Porto Editora.

12:07

Levando em conta a localização da placa, a palavra "trens" se refere às carruagens puxadas por cavalos que fazem passeios com turistas por Sintra.

O episódio faz eco a muitos outros casos de portugueses "puristas" que cada vez mais rejeitam a presença de vocabulários e construções brasileiras na língua falada em seu país.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

**SSA** 2023

Faça Sua Matrícula

Reconhecido pelo MEC como uma das melhores instituições privadas de ensino

VEJA MAIS

Sugerida para você

Mãe diz que filho morreu após agressão de médico em hospital do Rio: 'Meu filho f...'

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/04/03/portugueses-falando-brasileiro-como-variante-do-idioma-usada-no-brasil-influencia-portugal.ghtml>. Acesso em: 12 ago. 2024. Adaptado.

3. O **Texto 2** é um exemplo de texto jornalístico produzido para circulação em meio digital, o que fica marcado explicitamente pela característica específica da

- a) multimodalidade, observada no uso da imagem das bandeiras no início do texto.
- b) interatividade, percebida na possibilidade de seus leitores responderem ao texto.
- c) hipertextualidade, evidenciada nos ícones de compartilhamento em outras redes.
- d) autoria, revelada no fato de ter sido uma jornalista quem escreveu essa notícia.
- e) conectividade, originária do fato de a leitura do texto ser feita apenas na internet.

4. A leitura do **Texto 2** nos permite uma reflexão sobre os impactos das novas tecnologias digitais da informação e comunicação para o jornalismo. Um desses impactos, revelado em informação explícita no texto, é a

- a) viralização instantânea da informação.
- b) possibilidade de atualização do texto.
- c) existência de publicidade na notícia.
- d) disponibilidade do texto pelo celular.
- e) organização do conteúdo em abas.

Nas artes de uma maneira geral, a língua portuguesa e a linguagem também são tematizadas, sob diversas perspectivas. Leia atentamente os **Textos 3, 4 e 5, poemas, do campo artístico-literário**.

### Texto 3

#### Aula de português

A linguagem  
na ponta da língua,  
tão fácil de falar  
e de entender.

A linguagem  
na superfície estrelada de letras,  
sabe lá o que ela quer dizer?

Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,  
e vai desmatando  
o amazonas de minha ignorância.  
Figuras de gramática, esquipáticas,  
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.

Já esqueci a língua em que comia,  
em que pedia para ir lá fora,  
em que levava e dava pontapé,  
a língua, breve língua entrecortada  
do namoro com a prima.

O português são dois; o outro, mistério.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Esquecer para lembrar*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.

### Texto 4

#### Língua Portuguesa

Última flor do Lácio, inculta e bela,  
És, a um tempo, esplendor e sepultura;  
Ouro nativo, que, na ganga impura,  
A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura,  
Tuba de alto clangor, lira singela,  
Que tens o trom e o silvo da procela,  
E o arrollo da saudade e da ternura!

Amo o teu viço agreste e o teu aroma  
De virgens selvas e de oceanos largos!  
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

Em que da voz materna ouvi: “meu filho!”  
E em que Camões chorou, no exílio amargo,  
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!

BILAC, Olavo. *Tarde*. São Paulo: Livraria Francisco Alves, 1919.

5. Os **Textos 3 e 4** foram publicados em diferentes momentos do século XX e dialogam por tematizarem a língua portuguesa, embora de maneiras bastante distintas. Um ponto em comum nos dois poemas é a

- a) utilização da mesma métrica nos versos e estrofes.
- b) adoção da mesma perspectiva de nacionalismo.
- c) experimentação no estilo das formas poéticas.
- d) crítica no resgate da história da língua portuguesa.
- e) referência à linguagem como misteriosa e complexa.

## Texto 5

**Evocação do Recife**

Recife

Não a Veneza americana

Não a Mauritssatd dos armadores das Índias Ocidentais

Não o Recife dos Mascates

Nem mesmo o Recife que aprendi a amar depois —

Recife das revoluções libertárias

Mas o Recife sem história nem literatura

Recife sem mais nada

Recife da minha infância

[...]

Rua da União onde todas as tardes passava a preta das bananas com o xale vistoso de pano da Costa

E o vendedor de roletes de cana

O de amendoim

que se chamava midubim e não era torrado era cozido

Me lembro de todos os pregões:

Ovos frescos e baratos

Dez ovos por uma pataca

Foi há muito tempo...

A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros

Vinha da boca do povo na língua errada do povo

Língua certa do povo

Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil

Ao passo que nós

O que fazemos

É macaquear

A sintaxe lusíada

A vida com uma porção de coisas que eu não entendia bem

Terras que não sabia onde ficavam

Recife...

Rua da União...

A casa de meu avô...

Nunca pensei que ela acabasse!

Tudo lá parecia impregnado de eternidade

Recife...

Meu avô morto.

Recife morto, Recife bom, Recife brasileiro como a casa de meu avô

BANDEIRA, Manuel. *Libertinagem*. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti, 1930.

6. O **Texto 5** é emblemático de uma poética que busca uma modernização da linguagem e do texto literário. Com relação à postura ética revelada pelo eu lírico, um aspecto central levantado é o/a

- a) valorização da variedade linguística empregada pelo povo.
- b) reconhecimento de influências diversas em nossas raízes.
- c) menção aos alimentos típicos de uma região da cidade.
- d) retorno aos tempos de infância para uma autoafirmação.
- e) identificação dos tipos humanos próprios de uma cidade.

A língua portuguesa tem sua história contada de diferentes maneiras, e ainda há muito o que descobrir dessa língua. Vamos conhecer melhor o processo de formação do nosso idioma a partir da leitura dos **Textos 6, 7 e 8**, trechos de **textos didáticos**, do **campo das práticas de estudo e pesquisa**.



## Texto 6

É bem verdade que um número considerável de brasileiros utiliza outros idiomas como sua língua primeira. Há os usuários da Libras, a língua brasileira de sinais, que é um idioma pleno e totalmente diferente do português; há os falantes das línguas originárias do Brasil que não foram extintas durante esses séculos de colonização (no censo de 2010, pouco menos de 140 mil dessas pessoas disseram não usar o português em família); há falantes das diversas línguas de colonização que aportaram aqui especialmente no final do século XIX e no começo do XX (o talian dos migrantes italianos, o hunsrückisch ou o pommeranisch dos alemães, entre várias outras, como o árabe, o japonês, o polonês); e há também falantes de línguas que chegaram com migrações mais recentes, como a dos sírios, haitianos e venezuelanos. Parte dessa diversidade, inclusive, é hoje reconhecida por atos legais que nos últimos anos concederam a certos idiomas originários (o baniwa e o tukano, por exemplo) e a algumas línguas de herança (como o pommeranisch) o estatuto de línguas oficiais de seus municípios.

GALINDO, Caetano. *Latim em pó: um passeio pela formação do nosso português*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. p. 14

## Texto 7

O número muito maior de indígenas do que de europeus nesses primeiros tempos da colonização brasileira tornava natural que não fosse o português, mas o tupi, o idioma primordialmente adotado como meio de comunicação entre a população envolvida no ainda incipiente processo colonial. A própria estrutura familiar dos colonos favorecia esse quadro. Afinal, uma das consequências da concessão de esposas indígenas aos portugueses é que os filhos dessas uniões recebiam o tupi como língua materna, doméstica e familiar, vindo a aprender o português apenas posteriormente, com o pai, e isso apenas os meninos.

BEARZOTI FILHO, Paulo. *Formação linguística do Brasil*. Curitiba: Nova Didática, 2002. p. 33. Adaptado.

## Texto 8

Se as vozes dos quatro milhões ou mais de indivíduos escravizados, falantes negro-africanos, que foram trazidos para o Brasil, ao longo de quatro séculos consecutivos, não fossem abafadas em nossa História por descaso e preconceito acadêmico, não haveria dúvida de que a consequência mais direta daquele tráfico foi a alteração da língua portuguesa seiscentista e das caravelas, na antiga Colônia sul-americana. Essa alteração se fez sentir em todos os seus componentes, léxico, semântico, prosódico, sintático e, de maneira rápida e profunda, na língua falada, o que deu ao português do Brasil um caráter próprio, diferenciado do português de Portugal [...].

CASTRO, Yeda Pessoa de. *Camões com dendê: o português do Brasil e os falares afro-brasileiros*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2022. p. 234.

7. Os **Textos 6, 7 e 8** apresentam informações sobre nossa formação sociolinguística, a partir de distintos grupos sociais que constituíram o Brasil. As explicações contidas nesses textos fazem-nos perceber que, do ponto de vista do desrespeito aos direitos humanos, a associação entre classes sociais e grupos étnicos revela o/a

- a) oficialização das línguas de alguns grupos minoritários.
- b) hegemonia da língua portuguesa na história do Brasil.
- c) cenário de plurilinguismo característico do povo brasileiro.
- d) extinção de línguas provenientes de povos do exterior.
- e) silenciamento dos falares ameríndios e negro-africanos.

O desenvolvimento das tecnologias digitais de comunicação também proporciona a preservação do patrimônio linguístico do Brasil. No **Texto 9**, outra **notícia**, do **campo jornalístico-midiático**, conhecemos um pouco de como isso é possível a partir da apresentação de um **aplicativo**, ferramenta muito usada nas interações do **campo da vida pessoal**.

## Texto 9

g1

DISTRITO FEDERAL

## 'Nheengatu App': conheça o 1º aplicativo voltado para o ensino de língua indígena no Brasil

Ferramenta foi apresentada na Campus Party Brasília. Segundo desenvolvedora, Nheengatu já foi língua mais falada da região amazônica.

Por **Bruna Yamaguti**, g1 DF

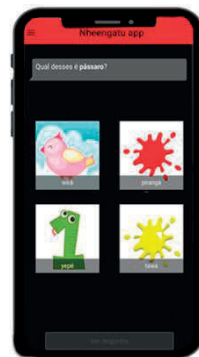
31/03/2024 09h43 · Atualizado há 4 meses



Além do português, estima-se que **mais de 250 línguas sejam faladas no Brasil**, segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Sobrevivendo ao tempo, os idiomas indígenas são parte importante da identidade do país e, pensando nisso, a pesquisadora Suellen Tobler criou o primeiro aplicativo voltado para o ensino de um idioma indígena brasileiro: o **Nheengatu App**. [...]

Há, no aplicativo, alguns tipos de exercícios, como: (1) de memória; (2) de selecionar palavras; (3) de completar a frase; (4) de selecionar a frase; (5) de escrever a frase; e (6) de formas pares.

Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia>. Acesso em: 17 ago. 2024. Adaptado.



8. O aplicativo apresentado no **Texto 9** funciona como um recurso de contato com uma língua indígena, importante ferramenta digital de leitura e escrita para preservação dessa língua. Observando as funcionalidades destacadas nos tipos de exercícios listados, podemos dizer que as atividades desse aplicativo possibilitam prioritariamente o/a

- a) caracterização de gêneros textuais.
- b) registro dos usos da língua descrita.
- c) exercício da leitura na língua indígena.
- d) fixação de regras estruturais da língua.
- e) ampliação das interações nessa língua.

É muito comum termos curiosidades sobre os fatos da nossa língua. Para entender melhor esses fatos, podemos recorrer aos textos de divulgação científica e conhecer muita coisa sobre o português. Nesse sentido, leia o **Texto 10**, a seguir, uma **postagem de divulgação científica** no Instagram, que circula entre os campos da **vida pessoal, jornalístico-midiático** e das **práticas de estudo e pesquisa**.

### Texto 10

**revistasuper** • Seguir

**revistasuper** • 82 sem

Não há critérios definidos de antemão – não existe um comitê internacional de linguistas que decide quando nasceu um novo idioma. Mas uma hipotética separação dependeria de basicamente dois fatores: a falta de inteligibilidade entre as línguas (principalmente por escrito) e a motivação política por trás da cisão.

Como nós somos capazes de ler ou assistir a jornais portugueses e não temos picuinhas diplomáticas com nossa ex-metrópole, a chance de que nosso idioma declare independência e passe a se chamar “brasileiro” é baixíssima. Esse rio, inclusive, corre na direção oposta: há muitas iniciativas de integração entre os países lusófonos.

3.296 curtidas

20 de janeiro de 2023

Adicione um comentário...

Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CnotrT\\_AjOq/](https://www.instagram.com/p/CnotrT_AjOq/). Acesso em: 17 ago. 2024. Adaptado.



9. O **Texto 10** é uma postagem de rede social que se constitui como um texto de divulgação científica próprio das mídias digitais. Uma marca específica dessa forma digital de divulgação observada no texto é o/a

- a) construção do texto para responder a uma pergunta específica.
- b) possibilidade imediata de enviar uma dúvida sobre o conteúdo.
- c) movimento de apresentar a informação central no início do texto.
- d) emprego de recursos metafóricos para facilitar a informação.
- e) utilização de imagens para ilustrar explicações dadas no texto.

De volta ao campo das artes, podemos perceber como alguns escritores têm habilidades especiais de brincar com a língua portuguesa, ou mesmo de se expressar nesse idioma marcando uma identidade própria. Leia, a seguir, o **Texto 11**, trecho de uma **novela**, do **campo artístico-literário**.

### Texto 11

[...] Comovido, ele pressentia que estava assistindo ao nascimento de uma dessas cantigas migradoras, que pousam no coração do povo: que as violas e os cegos vendem pelas estradas. Até ao seu Juca, seu pai, ou mesmo a um sujeito rústico braçal, como aquele Ivo, ali defronte, se embaciavam os olhos, quase de cai lágrimas. — “Importante... Importante...” — afirmava o senhor Alquist, sisudo subitamente, desejando que lhe traduzissem o texto *digestim ac districtim*, para o anotar. Sem apreender embora o inteiro sentido, de fora aquele pudera perceber o profundo do bafo, da força melodiã e do sobressalto que o verso transmuz da pedra das palavras. E seo Jujuca pedia ao Laudelim que recantasse e acompanhasse em surdina, e ia explicando. Tarefa que se levava, pois o senhor Alquist queria comentar muito, em inglês ou em francês, ou mesmo em seus cacos de português, quando não se ajudando com termos em grego ou latim. — “Digno! Digno! Como na saga de Hrold filho de Helgi, Hrolf o Liberal: ainda era menino, quando Helgi morreu, e ele subiu ao trono da Dinamarca...” Referia: — “Ah, está em Saxo Grammaticus! Ou quando o outro, Hrolf Kraki, entrou na peleja: foi como um rio estua no mar — ele simultâneo, a todo átimo pronto na espada, qual com os bífidos cascos o veado se atira... Está em Saxo Grammaticus...” [...].

ROSA, João Guimarães. *O recado do morro*. São Paulo: Global, 2021. p. 79-80.

10. No **Texto 11**, excerto da novela *O recado do morro*, de Guimarães Rosa, há o momento em que o personagem Laudelim compõe uma cantiga para desvendar o mistério da história, o que causa reação de admiração pelo naturalista estrangeiro que acompanha o grupo viajante. A menção a várias línguas serve para

- a) deixar o texto mais rico linguisticamente pelo uso dos estrangeirismos.
- b) caracterizar o personagem Ouquist como um homem de muita cultura.
- c) marcar a passagem do tempo pela inclusão de novos personagens.
- d) modificar o foco narrativo a partir da visão do personagem seo Jujuca.
- e) inserir novos fatos para desvendar o misterioso recado do morro.

Também tem a língua uma função utilitária de transmissão de histórias e informações. A escritora Carolina Maria de Jesus nota isso numa das passagens da obra *Quarto de Despejo*, um **diário**, do **campo artístico-literário**, reproduzido no **Texto 12**, a seguir.

### Texto 12

**21 DE JULHO** [...] Enquanto as roupas corava eu sentei na calçada para escrever. Passou um senhor e perguntou-me:  
— O que escreve?  
— Todas as lambanças que pratica os favelados, estes projetos de gente humana. [...]  
Olhou as crianças ao meu redor e perguntou:  
— Estes filhos são seus?  
Olhei as crianças. Meu, era apenas dois. Mas como todas eram da mesma cor, afirmei que sim.  
— Seu marido onde trabalha?  
— Não tenho marido, e nem quero! [...]  
— É muito filho para sustentar.  
Ele abriu a carteira. Pensei: agora ele vai dar dinheiro a qualquer uma destas crianças pensando que todas são meus filhos. Fui imprudente mentindo.  
Mas a minha filha Vera Eunice ergueu o braço e disse:  
— Dá, eu té. Compá papato.  
Eu disse:

— Ela está dizendo que quer o dinheiro para comprar sapatos.

Ele disse:

— Dá para sua mãe. [...]

Em poucos minutos o boato circulou que a Vera ganhou cem cruzeiros. E pensei na eficiência da língua humana para transmitir uma notícia. As crianças aglomerava-se. Eu levantei e fui sentar perto da casa de D. Mariana. E lhe pedir um pouco de café. Já habituei beber café na casa do Seu Lino. Tudo que eu peço a eles emprestado, eles empresta. Quando eu vou pagar, não recebem.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014. p. 23-24.

11. É muito comum encontrarmos obras literárias sendo adaptadas para outros formatos, no teatro, no cinema, em quadrinhos. Foi o caso da obra reproduzida no **Texto 12**, que ganhou uma versão em quadrinhos elaborada por artistas negras, num processo denominado *quadrinização literária*. O trecho que acabamos de ler foi transformado em HQ na cena que vemos a seguir:



Disponível em: <https://www.terra.com.br/byte/quarto-de-despejo-ganha-versao-em-hq-ilustrada-por-artistas-negras> Acesso em: 18 ago. 2024.

Sobre o processo de retextualização do **Texto 12** para os quadrinhos, assinale a alternativa **CORRETA**.

- Na leitura da versão original, a indicação do espaço da narrativa, feita logo no início do texto, é suficiente para ambientar os fatos, enquanto, na adaptação, a ambientação é percebida pelo enquadre da cena nos elementos externos ao diálogo.
- Na narrativa adaptada nos quadrinhos, podemos acompanhar o direcionamento do olhar da autora-personagem, que muda da leitura do livro para o diálogo com o vizinho, o que fica marcado, no texto original, pela troca dos sinais de pontuação.
- Na versão em quadrinhos, há o preenchimento de algumas lacunas que não são fornecidas na versão original, como as expressões faciais da protagonista-autora e suas vestimentas, o que corresponde a uma intervenção na leitura dos fatos narrados.
- Na versão original, temos acesso aos diálogos na íntegra, facilitando o entendimento da cena, o que não acontece na versão dos quadrinhos, na qual cortes de falas prejudicam a compreensão de que a filha da protagonista ganhou uma ajuda financeira.
- Na versão retextualizada para os quadrinhos, a narração de Carolina Maria de Jesus é fielmente mantida, sem cortes, mostrando a fidelidade da adaptação ao texto original e ajudando o leitor a entender melhor a transição dos fatos narrados no diário.

Língua e política estão intimamente relacionadas nas dinâmicas sociais, tanto que muitos dos pontos de vista que temos sobre a língua refletem nossa posição política em sociedade. É até difícil imaginar, mas há quem acredite que consiga controlar os usos da língua por seus falantes, inclusive por meios jurídicos, como é o caso do **Texto 13**, um **Projeto de Lei**. Ao mesmo tempo, há quem reflita de maneira mais consciente sobre a identidade linguística do brasileiro, como vemos no **Texto 14**, um trecho de **ensaio**. Ambos os textos circulam no **campo de atuação na vida pública**.

**Texto 13**

## PROJETO DE LEI N. 5198, DE 2020

Veda expressamente a instituições de ensino e bancas examinadoras de seleções e concursos públicos a utilização, em currículos escolares e editais, de novas formas de flexão de gênero e de número das palavras da língua portuguesa, em contrariedade às regras gramaticais consolidadas.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º É vedado a todas instituições de ensino no Brasil, independentemente do nível de atuação e da natureza pública ou privada, bem como a bancas examinadoras de seleções e concursos públicos, inovar, em seus currículos escolares e em editais, novas formas de flexão de gênero e de número das palavras da língua portuguesa, em contrariedade às regras gramaticais consolidadas e nacionalmente ensinadas.

Parágrafo único. Nos ambientes formais de ensino e educação, é vedado o emprego de linguagem que, corrompendo as regras gramaticais, pretendam se referir a gênero neutro, inexistente na língua portuguesa.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

[...]

Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/>. Acesso em: 17 ago. 2024.

12. Apesar de apresentar problemas no que se refere à norma de referência da língua e dispor sobre uma matéria que não pode ser controlada por lei, o **Texto 13** foi escrito cumprindo as regularidades de seu gênero, um Projeto de Lei. Por ser um texto normativo da esfera política, há, nesse Projeto, algumas estruturas gramaticais que expressam uma modalidade de obrigação, como, por exemplo,

- a) o verbo “Veda” e o adjetivo “consolidadas”.
- b) o advérbio “expressamente” e o verbo “decreta”.
- c) o pronome “todas” e o advérbio “independentemente”.
- d) o substantivo “contrariedade” e o pronome “Esta”.
- e) o adjetivo “inexistente” e o substantivo “vigor”.

**Texto 14**

Enquanto isso, no Brasil dos anos 2020, acontece um surpreendente processo de negação identitária. Os próprios símbolos de nação impostos pelo colonialismo, como a bandeira nacional (que em qualquer república simboliza um baluarte de identidade), foram apropriados por um grupo de pessoas tão autoritárias que impedem que outros compartilhem deles. Trata-se de um clube com especial apreço por armas, uma série de preconceitos e toda sorte de fundamentalismos. Seria um novo escândalo capitalista essa privatização dos símbolos pátrios? Uma boa maneira de confrontá-los é questionando a verdade colonial: “Minha pátria, minha língua”. Caetano Veloso tem uma canção que diz: “A língua é minha pátria/ E eu não tenho pátria, tenho mátria/ E quero fratria”. Então, como quéchua é uma língua continental, viva a Pacha Mama e abaixo os nacionalismos! *Estamos cambiando, hay que cambiar el mundo*, mesmo que essa mudança também passe pelas experiências limitadas da democracia.

KRENAK, Ailton. *Futuro ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. p. 87-88.

13. Nesse trecho da obra *Futuro ancestral*, o imortal da ABL Ailton Krenak apresenta-se contrário a uma posição ideológica que ele considera negação identitária. Para combater essa visão de mundo, o autor do **Texto 14** propõe o/a

- a) resignificação dos símbolos de nacionalidade.
- b) ampliação das experiências locais com a democracia.
- c) incorporação de ideais estrangeiros pela sociedade.
- d) oposição rígida entre o colonialismo e o nacionalismo.
- e) resgate de alguns dos símbolos da nação brasileira.

Língua também é palavra. E a palavra significa muito na vida do ser humano, que estabelece com ela múltiplas relações. Na literatura, isso se potencializa, como vamos ler nos **Textos 15 e 16**, excertos de **romances**, do **campo artístico-literário**.

**Texto 15**

O tempo passava, a menina crescia e não se acostumava com o próprio nome. Continuava achando o nome vazio, distante. Quando aprendeu a ler e a escrever, foi pior ainda, ao descobrir o acento agudo de Ponciá. Às vezes num exercício de autoflagelo ficava a copiar o nome e a repeti-lo, na tentativa de se achar, de encontrar o seu eco. E era tão doloroso quando grafava o acento. Era como se estivesse lançando sobre si mesma uma lâmina afiada a torturar-lhe o corpo. Ponciá Vicêncio sabia que o sobrenome dela tinha vindo desde antes do avô de seu avô, o homem que ela havia copiado de sua memória para o barro e que a mãe não gostava de encarar. O pai, a mãe, todos continuavam Vicêncio. Na assinatura dela a reminiscência do poderio do senhor, um tal coronel Vicêncio. O tempo passou deixando a marca daqueles que se fizeram donos das terras e dos homens. E Ponciá? De onde teria surgido Ponciá? Por quê? Em que memória do tempo estaria escrito o significado do nome dela? Ponciá Vicêncio era para ela um nome que não tinha dono.

EVARISTO, Conceição. *Ponciá Vicêncio*. 3. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2021. p. 26-27.

14. A leitura do **Texto 15** nos apresenta questionamentos que perfazem todo o enredo do romance *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo. Nessa passagem, temos acesso aos sentimentos da protagonista a respeito dos significados de seu nome, constituindo-se num discurso de invisibilização que orienta o enredo da história. Em perspectiva afrocentrada, ou seja, tendo como foco nossas matrizes culturais negro-africanas, esses questionamentos significam o/a

- a) reconhecimento de um passado ancestral de Ponciá.
- b) pertencimento da herança cultural de matriz africana.
- c) autoafirmação da personagem sobre seu lugar de fala.
- d) busca pela verdadeira raiz identitária da protagonista.
- e) descoberta de seus antepassados na cena narrativa.

**Texto 16**

Me lembro de ter ouvido os médicos falarem que teria dificuldade para falar e me alimentar. Que teria que voltar sempre à cidade para ser acompanhada, fazer exercícios de fala. Mas não seria possível, não havia como deixar Água Negra, morávamos distante, não haveria maneira de nos deslocarmos por tantas léguas com tanta frequência. No hospital da cidade mais próxima não havia médico que soubesse fazer o tratamento.

Por isso me calei.

Passado muito tempo, resolvi tentar falar, porque estava sozinha me embrenhando na mesma vereda que Donana costumava entrar. Ainda recordo da palavra que escolhi: arado. Me deleitava vendo meu pai conduzindo o arado velho da fazenda carregado pelo boi, rasgando a terra para depois lançar grãos de arroz em torrões marrons e vermelhos resolvidos. Gostava do som redondo, fácil e ruidoso que tinha a ser enunciado. “Vou trabalhar no arado.” “Vou arar a terra.” “Seria bom ter um arado novo, esse arado está troncho e velho.” O som que deixou minha boca era uma aberração, uma desordem, como se no lugar do pedaço perdido da língua tivesse um ovo quente. Era um arado torto, deformado, que penetrava a terra de tal forma a deixá-la infértil, destruída, dilacerada. Tentei outras vezes, sozinha, dizer a mesma palavra, e depois outras, tentar restituir a fala ao meu corpo para ser a Belonísia de antes, mas logo me vi impelida a desistir. Nem mesmo quando o edema se desfez consegui reproduzir uma palavra que pudesse ser entendida por mim mesma. Não iria reproduzir os sons que me provocavam desgosto e repulsa e ser alvo de zombaria para as crianças na casa de Firmina, ou para as filhas de Tonha.

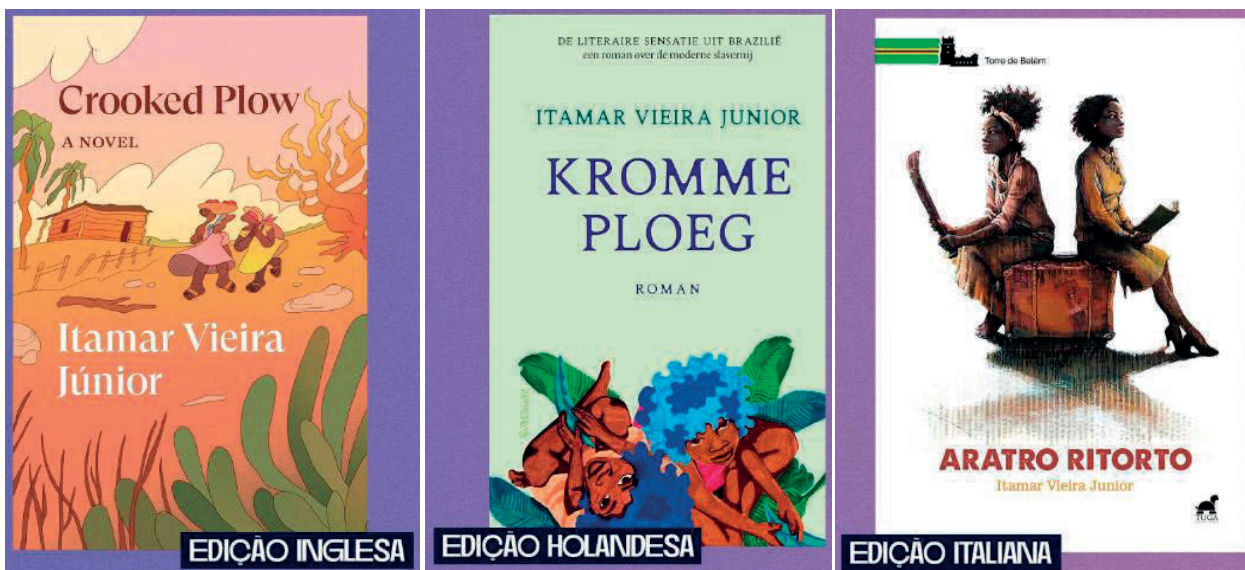
VIEIRA JUNIOR, Itamar. *Torto arado*. São Paulo: Todavia, 2019. p. 126-127.

15. O **Texto 16** é um excerto da segunda parte da obra *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior. Nesse momento da narração, a personagem Belonísia tenta falar algumas palavras, mas se vê impedida pela ausência de sua língua, que perdeu por acidente na infância. Há, nessa passagem, o uso de um recurso estilístico que marca uma oposição comparativa entre a deformação na fala da protagonista e a

- a) ausência de interações com o mundo.
- b) falta de estrutura do lugar onde vive.
- c) condição feminina que lhe é negada.
- d) permanência do contato com sua irmã.
- e) sonoridade do nome de um objeto.



16. A produção literária brasileira, muitas vezes, ganha o mundo com as traduções e adaptações das obras de nossos autores, o que acaba divulgando a arte originariamente elaborada em língua portuguesa. É o caso da obra *Torto Arado*, de Itamar Vieira Júnior (**Texto 16**), que já circula em vários países. Em cada país, a edição da obra é produzida com uma capa diferente, para a qual o ilustrador e/ou o *designer* se apropriam da história e elaboram algo que simbolize um aspecto geral ou específico do enredo. Observe algumas dessas capas a seguir.



Disponíveis em: <https://www.instagram.com/p/C2OIUEJNsfb/> Acesso em: 18 ago. 2024. Adaptado.

Podemos antecipar a leitura de mais elementos do enredo da história na capa da edição

- a) alemã.
- b) espanhola.
- c) holandesa.
- d) inglesa.
- e) italiana.

17. A editora-chefe de um telejornal precisou preparar uma reportagem sobre filmes e livros que pudessem ilustrar a relação das pessoas com a língua portuguesa, para comemorar o dia nacional desse idioma, no último 5 de novembro. Várias repórteres da equipe foram em busca de informações para compor a matéria, as quais foram organizadas pela editora no quadro a seguir.

JORNALISTA	INFORMAÇÃO 1	INFORMAÇÃO 2
Maria Alves	Em <i>Quarto de despejo: diário de uma favelada</i> , sua personagem principal e autora, Carolina Maria de Jesus, tece, em muitos momentos da obra, reflexões sobre seu modo de falar, considerado errado pelos primeiros leitores de seu diário.	Na obra <i>A paixão segundo GH</i> , Clarice Lispector nos apresenta uma protagonista que sofre muitas discriminações no desenrolar da história, sendo, inclusive, seu modo de falar motivo de chacota entre aqueles que convivem com ela.
Josefa Cardoso	No filme <i>Morte e Vida Severina</i> , adaptação do poema homônimo de João Cabral de Melo Neto, o personagem Severino vive as amarguras da vida, tendo sua identidade muitas vezes questionada, o que inclui o seu modo de falar.	O poema <i>Mensagem</i> , de Fernando Pessoa, na sua obra de mesmo título, é uma declaração de amor à língua portuguesa falada em Portugal. Por esse motivo, o autor ficou conhecido como “imperador da língua portuguesa”.
Joana Araújo	No documentário <i>Língua: Vidas em Português</i> , somos apresentados à língua portuguesa principalmente do ponto de vista geográfico, uma vez que é traçado o panorama social dos usuários dessa língua nos países em que ela é utilizada pelo mundo.	No filme <i>Polícarpo Quaresma, herói do Brasil</i> , baseado na obra de Lima Barreto, o personagem-título da história põe em discussão a verdadeira língua nacional. Para ele, o português não representa a identidade dos brasileiros, mas, sim, o tupi.
Márcia Dias	Em <i>Eles não usam black-tie</i> , vemos muitos personagens lutando contra os preconceitos sociais, entre os quais está o preconceito linguístico, já que todos os seus protagonistas são de classes populares, e seu modo de falar é um dos motivos pelos quais eles sofrem perseguição.	Em <i>Vestida de preto e outros contos</i> , Mário de Andrade emprega conscientemente uma linguagem tipicamente brasileira, com as devidas distinções entre fala e escrita, uma vez que o autor propõe a adoção do léxico e da sintaxe popular, mas não utiliza a estruturação de um texto falado.
Lúcia Silva	No documentário <i>O Sertão mundo de Suassuna</i> , a obra de Ariano Suassuna é amplamente descrita, em seus aspectos estéticos, estilísticos e também linguísticos, o que se destaca na defesa de um português mais próximo do medieval, verdadeira origem de nossa língua brasileira.	No romance <i>A visão das plantas</i> , uma das metáforas elaboradas a partir das flores do jardim de Celestino é a comparação da flor murcha com o uso da língua portuguesa na Angola, cada vez mais em decadência pela falta de falantes nativos desse idioma.

Ao conferir as informações do quadro, a editora percebeu que havia algumas informações equivocadas, e apenas uma jornalista conseguiu, com suas fontes, apurar tudo **CORRETAMENTE**. Quem foi essa jornalista?

- a) Maria Alves
- b) Josefa Cardoso
- c) Joana Araújo
- d) Márcia Dias
- e) Lúcia Silva

*As questões de 18 a 23 avaliam o conhecimento de língua estrangeira (Inglês ou Espanhol) de acordo com a sua opção de idioma indicado no ato da inscrição.*

**Questões de 18 a 23 (Opção Inglês)**

**Text 17** (for questions 18, 19, 20, and 21)

**'The extra shift': The unpaid emotional labour expected of women at work**



Even at workplaces with gender parity, many women still end up doing emotional heavy lifting  
(Credit: Getty Images)

- (1) In workplaces across the world, there's labour happening that's not listed in any job description – and women are performing most of it.
- (2) Emotional labour is the unsung, often unseen, job of managing other people's feelings. "It's not just the work that runs economies," explain Rose Hackman, the author of a 2023 book on the subject. "It's the work that runs families and communities. Emotional labour is manipulating the heart in order to have an effect on clients, customers, passengers, patients. It's what creates a feeling of safety and connection, meaning and belonging within a company."
- (3) It's crucial – but also taxing, and often required. Women bear the brunt. To begin, they dominate careers that demand a huge amount of emotional labour. But all workplaces require some, and especially in male-dominated offices, women are the ones doing that heavy lifting, largely without acknowledgement or recompense.

**From an early age**

- (4) Emotional labour-intensive careers tend to be female dominated – think areas like nursing, teaching, childcare, social work and hospitality. While there's an assumption that women are "well-suited" to these jobs, Hackman says that's actually just the effect of socialisation. "All of the traits and skills and roles associated with emotional labour have always been put onto girls and women, starting from a really young age," she says. "Girls are not just taught to be painfully other-oriented; they are policed if they are not."
- (5) It's a pervasive kind of training, agrees E Michele Ramsey, an associate professor of women's, gender and sexuality studies at Penn State Berks, US. "It rolls into the types of games we tend to be socialised into playing: little girls play dolls, teacher, nurse. Boys play much more active and less nurturing games."
- (6) The impact is compounded by other early childhood influences, she adds. "This has gotten somewhat better, but on television or in a book you're being read as a child, who is the nurse? Who is the teacher? Who's the scientist and the firefighter? They're often very gendered, and from the very beginning that limits what kids think their options are."
- (7) **Many women are socialised into positions with the highest amount of emotional labour**  
But traits like empathy and compassion certainly aren't innately gendered, and research has shown there is no categorical difference between the male and female brain. "There are studies across academic disciplines showing that empathy is a skill that all humans, regardless of gender, are able to perform," says Hackman. "But it's become so equated with being a girl or woman that we don't see the training; we see it as how girls and women inherently are."
- (8) It's often the internalised basic training, says Ramsey, that leads women to choose careers that require a great deal of emotional heavy lifting.
- (9) "It shouldn't be surprising that more women go into these nurturing roles," she says. "People who are marginalised have to be better at non-verbal communication; they have to be able to read signals better, because by virtue of being oppressed they are constantly on the lookout for not stepping on anyone's toes, making sure they don't say the wrong thing. All of those folds into practicing nurturing in all of our play, and all of our interactions. So, we shouldn't be surprised when people who identify as female go into that kind of work."

14 March 2024

**By Kate Morgan**, Features correspondent

Disponível em: <https://www.bbc.com/worklife/article/20240313-invisible-emotional-labour-women-in-workplace>. Acesso em: maio 2024. Adaptado.

18. De acordo com o **Text 17**, é **CORRETO** afirmar que,

- a) no mundo inteiro, homens e mulheres chegaram a um grande desenvolvimento no âmbito profissional, mas há um alto percentual de mulheres que trabalham um turno extra para se manter em seu posto de trabalho.
- b) nos países desenvolvidos, principalmente, as mulheres obtiveram mais progressos que os homens, por isso são elas que respondem pelas decisões mais difíceis no gerenciamento de crises dentro das empresas.
- c) nos locais de trabalho, em todo o mundo, as mulheres dominam carreiras que exigem uma enorme quantidade de trabalho emocional, tarefa não aclamada e quase invisível de administrar, pois envolve sentimentos de outras pessoas.
- d) em alguns locais de trabalho, a exemplo de escolas, hospitais e empresas de cosméticos, as mulheres se tornaram líderes em razão da capacidade comprovada que elas têm de lidar melhor com as emoções.
- e) nas empresas chamadas “melhor local para trabalhar”, são as mulheres que suportam o maior peso do trabalho, administrando, em turnos extras, setores que vão do financeiro aos recursos humanos.

19. Observe a fala de Rose Rackman no 4º parágrafo:

*"All of the traits and skills and roles associated with emotional labour have always been put onto girls and women, starting from a really young age," she says. "Girls are not just taught to be painfully other-oriented; they are policed if they are not."*

Assinale a alternativa que **resume adequadamente** as ideias dessa autora/estudiosa.

- a) Todo ser humano é treinado, desde cedo, para conviver e lidar com as emoções no trabalho, mas as meninas, independente de origem e cultura, são inconscientemente orientadas para escolher certas carreiras.
- b) Todas as características, competências e papéis associados ao trabalho emocional foram sempre atribuídos às mulheres e às meninas, que, desde cedo, são dolorosamente voltadas para o(s) outro(s).
- c) Alguns traços da personalidade da mulher são formados, desde cedo, ainda na infância, comprovando que pessoas do sexo feminino são mais aptas a assumir trabalhos de forte cunho emocional.
- d) Algumas habilidades e papéis são determinantes do bem-estar e sucesso das mulheres, que, desde jovens, passam pela experiência de brincar de ser dona de casa, mãe ou professora, tal como serão no futuro.
- e) Algumas carreiras e papéis são socialmente atribuídos às mulheres, como se fossem habilidades inatas, e pessoas que se identificam com esse sexo buscam provar que essa tese se sustenta cientificamente.

20. In the excerpt '(...) but on television or in a book you're being read as a child, **who is the nurse? Who is the teacher? Who's the scientist and the firefighter?**' (6<sup>th</sup> paragraph), the questions were asked in order to

- a) show satisfaction and acknowledgment.
- b) bring about urgent change in today's society.
- c) compare careers and strength of the women.
- d) find out answers that only good readers have.
- e) stimulate a reflection and support the argument.

21. Considere esta passagem do último parágrafo: "(...) because by virtue of being oppressed they are constantly on the lookout for not stepping on anyone's toes."

Assinale a alternativa que apresenta uma expressão da língua portuguesa cujo sentido é semelhante ao do trecho sublinhado.

- a) Meter os pés pelas mãos.
- b) Calçar os sapatos do outro.
- c) Entrar/começar com o pé esquerdo.
- d) Pisar nos calos de alguém/ninguém.
- e) Pôr os pés na parede.



Informações importantes para a leitura das tiras cômicas a seguir.

Dilbert, Alice, Wally, and Pointy-Haired Boss are fictional characters created by the American cartoonist Scott Adams. They all work in the same engineering company.

Dilbert



Alice



Wally



Pointy-Haired Boss



## Text 18



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/51439620723132363/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

## Text 19



Disponível em: [https://www.reddit.com/r/dilbert/comments/618brj/wally\\_gets\\_promoted\\_dilbert\\_comic\\_strip\\_on/](https://www.reddit.com/r/dilbert/comments/618brj/wally_gets_promoted_dilbert_comic_strip_on/). Acesso em: 20 jun. 2024.

22. A partir da leitura das tiras cômicas (Text 18 e Text 19), infere-se que

- Dilbert e Wally são exemplos de profissionais produtivos na empresa, que compartilham suas melhores ideias e projetos, porém enfrentam, de modo arrogante, as colegas engenheiras.
- Alice supera o colega Wally na entrega de projetos à empresa onde trabalham, porém, em outra situação, é Wally quem se vangloria de ter sido promovido a um cargo de liderança e de obter privilégios.
- Os engenheiros dessa empresa disputam, sem nenhum recato, cargos e vantagens salariais, porém Dilbert supera Wally na falta de ética profissional, enquanto Alice desacata o chefe.
- Dilbert é um engenheiro competente, entretanto revela grande frustração por não concluir os projetos encomendados em tempo hábil, motivando uma possível demissão por falta de pontualidade.
- Wally é o tipo de funcionário que age com esperteza inaceitável na empresa, mas é sempre fiel a Dilbert, seu melhor amigo, com o objetivo de sabotar Alice nos projetos desenhados por ela.

## Text 20 (for question 23)



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/51439620723132363/>. Acesso em: 20 jun. 2024

23. Da leitura dessa tira cômica (**Text 20**), infere-se que Dilbert

- a) está interessado em iniciar um relacionamento afetivo, assim mantém-se firme e persuasivo em sua abordagem.
- b) é extrovertido e cortês em sua abordagem, causando na jovem uma impressão positiva em termos de vida social e profissional.
- c) se mostra ao mesmo tempo franco e gentil em sua interpelação, mas a jovem o surpreende com uma indagação hostil.
- d) demonstra certa firmeza em sua abordagem, contudo, diante da primeira indagação de sua interactante, reage com fina ironia.
- e) se mostra interessado em conhecer uma nova colega, convidando-a, de modo muito sutil, para integrar seu time de trabalho.

### Questões de 18 a 23 (Opção Espanhol)

#### Texto 17 (para las cuestiones 18 y 19)

##### **Machirulo, no binario, VAR y perreo entre las nuevas palabras que incluyó la RAE**

Redacción Clarín – 29/11/23

El Diccionario de la Lengua Española (DLE) presentó una actualización desde este martes al incorporar 4.381 operaciones, entre palabras nuevas, artículos, variaciones o supresiones. Por primera vez, además, se incorporaron sinónimos y antónimos.

Según la actualización presentada por el director de la Real Academia Española (RAE), **machirulo**, big data, cookie, no binario, VAR y perreo; son algunas de las nuevas palabras incorporadas a la versión electrónica 23.7 del Diccionario, que sumó por primera vez en la historia sinónimos y antónimos.

Las nuevas voces que incorporó la RAE a su diccionario proceden de ámbitos tan diversos como la ciencia, las nuevas tecnologías, la gastronomía, el deporte o el derecho. La RAE define a **machirulo** como "una persona, especialmente hombre, que exhibe una actitud machista". Dicha palabra había tomado notoriedad cuando Cristina Kirchner la usó en 2018 para responderle a Mauricio Macri luego del mensaje presidencial para que los legisladores peronistas no se dejen llevar por "las locuras que impulsa" la por entonces senadora.

En el ámbito de la sexualidad agrega los términos **no binario** (dicho de una persona, que no percibe su identidad de género en términos binarios de hombre o mujer) y **disforia de género** (angustia o malestar persistente en una persona causados por la falta de correspondencia entre su sexo biológico y su identidad de género).

También se incorporó un término ya conocido en ámbito deportivo como **videoarbitraje** o su acrónimo **VAR** (sistema de video empleado como ayuda del árbitro, que permite volver a ver una jugada que acaba de ocurrir); mientras que de la música llegan los términos **chundachunda** (música fuerte) y **perreo** (baile que se ejecuta a ritmo de reguetón, con eróticos movimientos de caderas, y en el que, cuando se baila por parejas, el hombre se coloca habitualmente detrás de la mujer con los cuerpos muy juntos).

Algunas curiosidades de palabras nuevas destacadas por el director de la RAE en la rueda de prensa de presentación de esta actualización son **crack**, en la acepción de persona que destaca especialmente en algo, **tóxico** (influencia nociva sobre alguien).

Disponible en: <https://www.clarin.com/cultura/>. Acceso en: 10 mayo 2024. Adaptado.

18. Tras la lectura de la noticia presentada por el periódico Clarín, elija la opción **CORRECTA**.

- a) La incorporación de nuevas palabras al diccionario de la RAE es un intento de la Academia de ofrecer a los usuarios del español seguridad para hablar y escribir correctamente las palabras que ya utilizan en el cotidiano.
- b) La incorporación de nuevas palabras al diccionario de la RAE tiene que ver con los intentos de la Academia para actualizarse frente a nuevos usos lexicales de los hablantes.
- c) La incorporación de nuevas palabras al diccionario de la RAE, como *machirulo*, objetiva obligar los hablantes de español a incorporar léxicos específicos a su cotidiano, llevando en cuenta que la sociedad cambia constantemente.
- d) La incorporación de nuevas palabras al diccionario de la RAE, como *crack* y *cookie*, representan una contradicción, ya que extranjerismos no deberían estar en un diccionario de la lengua española.
- e) La incorporación de nuevas palabras al diccionario de la RAE, como *perreo*, representa un equívoco de la Academia, ya que esta palabra es derivada de la acción de bailar un ritmo musical notablemente informal.

19. Elija la alternativa que mejor presenta el sentido global del tercer párrafo del texto 17.

- a) Son diversos los ámbitos que fueron incorporados por la RAE a su diccionario, aunque la institución tenga dado énfasis a voces femeninas.
- b) La diversidad de nuevas voces incorporadas por la RAE a su diccionario garantiza el uso correcto de palabras en distintos contextos.
- c) Cristina Kirchner fue la creadora de una palabra incorporada al diccionario de la RAE.
- d) A pesar originarias de diversos ámbitos, las voces oídas por la RAE notoriamente son de dimensión política.
- e) Entre las palabras que fueron incorporadas al diccionario de la RAE, machirulo ganó notoriedad a causa de un episodio entre Mauricio Macri y Cristina Kirchner.

### Texto 18

El 12 de octubre de 1492, Cristóbal Colón escribió en su diario que él quería llevarse algunos indios a España *para que aprendan a hablar* (“que deprendan fablar”). Cinco siglos después, el 12 de octubre de 1989, en una corte de justicia de los Estados Unidos, un indio mixteco fue considerado retardado mental (“mentally retarded”) porque no hablaba correctamente la lengua castellana. Ladislao Pastrana, mexicano de Oaxaca, bracero ilegal en los campos de California, iba a ser encerrado de por vida en un asilo público. Pastrana no se entendía con la intérprete española y el psicólogo diagnosticó un *claro déficit intelectual*. Finalmente, los antropólogos aclararon la situación: Pastrana se expresaba perfectamente en su lengua, la lengua mixteca, que hablan los indios herederos de una alta cultura que tiene más de dos mil años de antigüedad.

GALEANO, Eduardo. **Ser como ellos y otros artículos**. Madrid: Siglo XXI de España Editores, 1992, p. 18, cursivas del autor. Adaptado

20. Sobre el sentido global del texto del escritor uruguayo Eduardo Galeano, elija la opción **CORRECTA**:

- a) La violencia de la colonización española sobre los pueblos originarios de América también se concretó a través del prejuicio lingüístico.
- b) La herencia lingüística de la colonización española en América está concretada hasta hoy en los pueblos originarios de esta región.
- c) Los españoles querían que los pueblos originarios aprendieran a hablar el idioma del colonizador para que los cambios lingüísticos fuesen facilitados.
- d) Los españoles impusieron su idioma materno a los indígenas porque no sabían hablar la lengua de los pueblos originarios.
- e) Tras cinco siglos desde el inicio de la colonización en América, los españoles comprendieron que los indígenas no necesitaban aprender a hablar el castellano.

### Texto para las cuestiones 21 y 22

#### Texto 19

#### **La Ciudad Mitad del Mundo, el lugar donde el planeta se divide en dos**

El monumento a la Mitad del Mundo tiene como finalidad resaltar la ubicación exacta de la línea ecuatorial

Hay un lugar en el planeta donde el mundo se divide en dos y cuya separación está trazada por una gran línea amarilla que te brinda la posibilidad de estar en dos lugares a la vez.

Su nombre, además, parece haber salido de una película de fantasía, 'La Ciudad Mitad del Mundo', pero nada más lejos de la realidad. Este terreno, existe de verdad y se encuentra en Quito, Ecuador.

La Ciudad Mitad del Mundo es el lugar donde se dividen los hemisferios norte y sur. En este terreno hay un gran monumento con mirador, aunque la foto imprescindible que todos los turistas se hacen al llegar aquí está a ras del suelo, en la línea amarilla que divide el mundo.

#### **Pero, ¿quién estableció que este lugar era el centro de mundo?**

Fue entre 1736 y 1744 cuando una misión geodésica francesa dirigida por Charles Marie de la Condamine viajó hasta Ecuador para resolver una discusión que existía en la Academia de Ciencias de París, sobre si el globo terráqueo tenía achatamiento en los polos o en los extremos. Jorge Juan y Santacilia y Antonio de Ulloa, dos científicos españoles, también participaron en esta misión.

Disponible en: <https://www.telemadrid.es/programas/madrilenos-por-el-mundo/La-Ciudad-Mitad-del-Mundo-el-lugar-donde-el-planeta-se-divide-en-dos-2-2509269050--20221126110000.html>. Acceso en: 05 jun. 2024. Adaptado.

21. ¿Cuál de las opciones a continuación podría sustituir el fragmento destacado en negrita en: "...una gran línea amarilla que **te brinda** la posibilidad de estar en dos lugares a la vez"?

- a) te confirma.
- b) te proporciona.
- c) te providencia.
- d) te encarga.
- e) te faculta.

22. Indique la opción que expresa el objetivo de la misión geodésica francesa en Ecuador, entre los años 1736 y 1744.

- a) Analizar en que parte el globo terráqueo tenía achatamiento.
- b) Comprobar el achatamiento del globo terráqueo en los extremos.
- c) Comprobar que el globo terráqueo tiene achatamientos.
- d) Definir el exacto punto de achatamiento en el globo terráqueo.
- e) Definir el exacto punto en que el mundo se divide en dos.

### Texto 20



23. Tras la lectura del infográfico, elija la opción **CORRECTA**:

- a) 15% de la población indígena en el mundo vive en pobreza y la mayoría de estos grupos está en el continente asiático.
- b) América Latina abarca 800 mil de los 45 millones de los indígenas en el mundo.
- c) Brasil, Indonesia y México son los países más amenazados del mundo para la vida indígena.
- d) Los indígenas están ubicados en 20% del territorio del planeta.
- e) Hay 5 mil grupos indígenas distribuidos entre 70 países del mundo y esto corresponde a 8% de la población mexicana.

Disponible en: <https://www.notimex.mx/es/>. Acceso en: 10 mayo 2024.



**CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS****Questões de 24 a 45**

24. Analise o texto a seguir.

Além do aumento salarial, causa comum nas outras greves que pipocavam na cidade do Recife, os cigarreiros declaravam-se agradecidos na imprensa por uma questão muito específica: a eliminação das mulheres das oficinas da fábrica. Em nota publicada meses antes na imprensa, “os operários da fábrica Lafayette” agradeciam aos patrões pelo que chamavam de um “ato de equidade e reconhecida justiça”, pois o trabalho feminino implicava “desleal competição” com o dos homens e só se justificava por “efêmeras vantagens”.

AZEVEDO E SOUZA, Felipe. *As cigarreiras revoltosas e o movimento operário: história da primeira greve feminina do Recife e as representações das mulheres operárias na imprensa*. Adaptado.

No contexto descrito, qual perspectiva social do mundo do trabalho permanece como uma questão política em disputa?

- a) Direito à greve
- b) Combate ao assédio
- c) Igualdade de gênero
- d) Ascensão profissional
- e) Representação sindical

25. Leia o excerto a seguir.

A Suécia está entre os países europeus com as menores emissões de CO<sub>2</sub>, com 5,5 toneladas *per capita*/ano. Mas a Greta critica esse cálculo, afirmando que seu país “terceiriza” os gases omitidos na fabricação de produtos importados.

SHIRTS, Matthew. *Emergência Climática*, 2022, p. 50.

Disponível em: <https://www.tiempo.com/>. Acesso em: 03 jun. 2024.



Sobre o país citado no excerto, assinale a alternativa referente ao sentido **CORRETO** da crítica de Greta Thunberg.

- a) Atinge as metas referentes à compra de carbono.
- b) Contribui com o aumento da pegada ecológica.
- c) Exporta a produção por meio de acordos políticos.
- d) Tem uma produção industrial fora de seu território.
- e) Aumenta a produção de CO<sub>2</sub> com o desmatamento.

26. Leia o trecho a seguir.

Temos que parar com essa fúria de meter asfalto e cimento em tudo. Nossos córregos estão sem respirar, porque uma mentalidade de catacumba, agravada com a política de marco sanitário, acha que tem que meter uma placa de concreto em cima de qualquer corrego, como se fosse uma vergonha ter água correndo ali.

KRENAK, Ailton. *Futuro ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. p. 66.

Assinale a alternativa referente às consequências dessa problemática descrita no livro *Futuro Ancestral*.

- a) As chuvas tendem a compactar o solo e diminuir a capacidade de infiltração.
- b) A quantidade de superfície impermeável aumenta o escoamento superficial.
- c) O nível de poluentes nos córregos aumenta com o desenvolvimento urbano.
- d) As áreas estuarinas são impactadas com a redução dos depósitos de sedimentos.
- e) A redução da vegetação é responsável pelo processo de erosão fluvial.

27. Observe a imagem a seguir.



Mulher sentada numa cadeira, 1938. Pablo Picasso.

Disponível em: <https://www.elindependiente.com/tendencias/2017/09/19/dora-maar-la-historia-la-protagonista-del-perturbador-retrato-picasso/> Acesso em: 10 jun. 2024.

No ano anterior, Pablo Picasso iniciou uma série de quadros semelhantes a esse, os quais destacavam, como característica principal,

- a) expor o antropoceno.
- b) representar a vida urbana.
- c) abordar a alienação capitalista.
- d) denunciar os horrores da guerra.
- e) criticar as desigualdades sociais.

28. Observe a imagem a seguir.



Disponível em: <https://vermelho.org.br/2018/05/22/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

O movimento apresentado na imagem se caracteriza pela

- a) obrigatoriedade das ações dos seus membros e manutenção dos empregos e das condições de trabalho estruturada pelos empresários.
- b) busca por melhores condições de vida por meio de mobilização de pessoas menos instruídas para assumir postos de trabalhos ainda vagos.
- c) convergência entre os interesses dos trabalhadores e dos empresários no combate às imposições do governo e às instituições internacionais.
- d) organização e mobilização coletiva em defesa de seus próprios interesses por meio da implementação de leis mediadoras das relações de trabalho.
- e) polarização entre os membros do grupo de proletariados na paralisação das atividades laborais.

29. Observe a imagem a seguir.



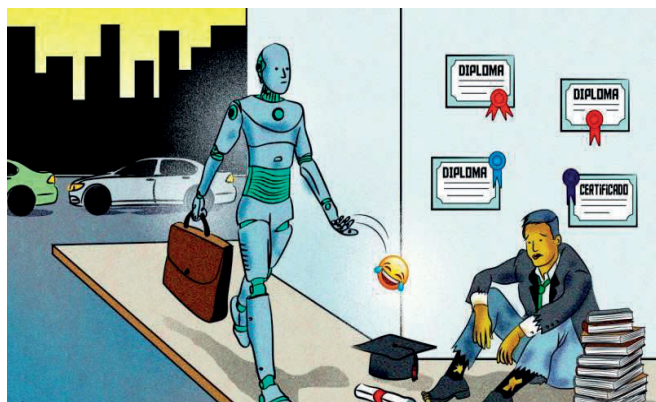
**Tradução: 1. Ano 2008: O furo 2. Anos 2009 a 2013: O afundamento 3. Ano 2014: Saímos à tona!**

Disponível em: <https://www.eldiario.es/opinion/crisis-espanola-explicada-veraneantes> 131 4696689.html. Acesso em: 10 jun. 2024.

Comparando a crise econômica ilustrada na sequência de quadros da charge com a crise de 1929, uma evidente semelhança sociopolítica é a

- a) insatisfação com o sistema democrático.
- b) ascensão de regimes totalitários.
- c) opção pelo Socialismo Real.
- d) expansão do modelo parlamentar.
- e) contenção das ultradireitas.

30. Reflita sobre a imagem a seguir.



Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/opinioao>. Acesso em: 30 de maio 2024.

A charge proporciona reflexão sobre uma significativa transformação que a humanidade vivencia, fruto de uma série de avanços no ramo tecnológico. Acerca da problemática observada, assinale a alternativa que explicita a questão **CORRETAMENTE**.

- Flexibilização das relações trabalhistas, originada na ação de agentes político-econômicos que representam os interesses das *Big Techs*.
- Algoritmização do consumo, comunicação, trabalho, relações sociais e entretenimento de acordo com os modelos de linha de produção industrial.
- Reconfiguração do trabalho nos moldes da tecnociência, segundo a lógica do capitalismo informacional-digital sob a hegemonia do setor financeiro.
- Informatização do trabalho de característica fabril, a partir de uma estratégia para aumento do lucro empresarial e redução do desemprego.
- Robotização do mercado profissional, com base na preservação de sistemas de produção em massa pautados em modelos tayloristas.



31. A figura a seguir foi apresentada na Introdução do Relatório do Painel Intergovernamental sobre mudança do clima (IPCC) intitulado *Mudança do Clima 2023 – Relatório Síntese*:

### Atribuição das mudanças físicas do clima observadas à influência humana:



Disponível em: [https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/downloads/report/IPCC\\_AR6\\_SYR\\_LongerReport\\_PO.pdf](https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/downloads/report/IPCC_AR6_SYR_LongerReport_PO.pdf). Acesso em: 05 jun. 2024.

A figura apresenta indicadores referentes a possíveis consequências das mudanças climáticas provocadas pela interferência do fator humano. Identifique a alternativa que registra o conceito que caracteriza **CORRETAMENTE** esse novo período da humanidade.

- Revolução Neolítica
- Era Humana do Antropoceno
- Revolução Científica Moderna
- Período Humanista Moderno
- Revolução Industrial

32. Observe a imagem a seguir, retirada de um filme do acervo da Cinemateca Nacional.



Além do lema apresentado na mensagem, quais outros lemas do Estado Novo foram apropriados pela ultradireita nos dias atuais?

- Ordem e Progresso
- Pátria e Deus
- Trabalho e Justiça
- Disciplina e Autoridade
- Moral e Cidadania

Legenda: O Presidente Vargas colocou a família sob proteção do Estado.

Mensagem espalhada pelas ruas do Recife durante a passagem de Getúlio Vargas em Pernambuco.

Fonte: Quarenta Horas de Vibração Cívica (1940). Acervo Cinemateca Brasileira.

33. Observe a imagem a seguir.



Em que contexto sociopolítico do Brasil a cena retratada está situada?

- Reformas econômicas e industrialização acelerada
- Crescimento do movimento feminista e luta pela reforma agrária
- Luta pela anistia e necessidade de eleições diretas
- Expansão da economia agrária e incentivo ao desenvolvimento rural
- Emergência de movimentos separatistas e regionalistas

**Chegada do ex-governador deposto a Recife.** Diário de Pernambuco, 17 de setembro de 1979.



34. Leia o texto a seguir.



Vista de carros alagados na BR-116 em São Leopoldo (RS) porta-malas aberto enchente  
Imagem: Nelson Almeida/AFIP

Um estudo internacional indica que as mudanças climáticas dobraram o risco de enchentes no Rio Grande do Sul, confirmando o papel da transformação do planeta na incidência do evento extremo registrado no Brasil.

A constatação é divulgada num momento em que uma onda de desinformação começa a circular, negando que o caos climático por que o planeta atravessa tenha qualquer impacto no volume de chuvas no Sul.

O estudo confirma que o fenômeno do *El Niño* teve um papel importante ao intensificar as chuvas e que a falta de investimento também ampliou a dimensão do drama — mas alerta que foi o aquecimento do planeta que permitiu que o evento extremo tivesse uma chance maior de ocorrer.

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/columnas/jamil-chade/2024/06/03/>. Acesso em: 20 jun. 2024. Adaptado.

O texto apresenta um tema recorrente nas relações socioecológicas, ao discutir o papel do negacionismo nas consequências das degradações ambientais e dos problemas climáticos. Esse comportamento é considerado antidemocrático e é denominado

- a) relativismo cultural.
- b) transculturação.
- c) racismo ambiental.
- d) proteção ecológica.
- e) desagregação local.

35. Leia o texto a seguir.

No início dos anos 1970, a violenta repressão à produção cultural atingiu em cheio o teatro. Qualquer referência crítica a um ou outro aspecto da realidade brasileira, a mínima alusão ao clima de sufoco e insegurança em que estávamos mergulhados bastava para que uma peça teatral fosse proibida. Dramaturgos como Gianfrancesco Guarnieri, Augusto Boal, Oduvaldo Vianna Filho, Dias Gomes, Chico Buarque, Ruy Guerra, Paulo Pontes, para citar alguns nomes mais conhecidos, não puderam trabalhar em paz. Suas obras foram sumariamente banidas dos palcos, por determinação da censura.

FARIA, João Roberto. *O teatro na estante*: estudos sobre dramaturgia brasileira e estrangeira. Cotia: Ateliê, 1998. p. 164-165. Adaptado.

Qual característica do texto reflete uma realidade contemporânea, evidenciada pelo surgimento das ultradireitas em diversos países?

- a) Ampliação da liberdade de expressão
- b) Fortalecimento da criatividade artística
- c) Diminuição do financiamento privado
- d) Respeito à pluralidade de ideias
- e) Restrição à diversidade cultural

36. Leia a seguir o trecho do artigo *As diferentes faces do fascismo*, de Boaventura de Sousa Santos.

Dizia Primo Levi que cada época tem o seu fascismo. Qual é o fascismo da nossa época? Defino fascismo como a condição sócio-política de concentração de capital que, sem controle democrático, legitima a total indiferença pela humanidade do outro. Portanto, o fascismo é um fenômeno próprio das sociedades capitalistas. Tenho vindo a fazer uma distinção entre fascismo societal (quando um grupo social detém o direito de veto sobre a vida de outro grupo) e fascismo político (um tipo de regime autoritário). Hoje, penso que estamos a caminhar para assemblagens fascistas em que se combinam componentes anteriormente distintos (culturais, económicos, sociais e políticos). O fascismo da nossa época tem as seguintes faces: neodarwinismo social, religião política, extrema-direita tradicional, guerra jurídica, individualismo acedioso. Qualquer delas é compatível com a democracia, desde que esta não seja muito mais que um jogo de aparências.

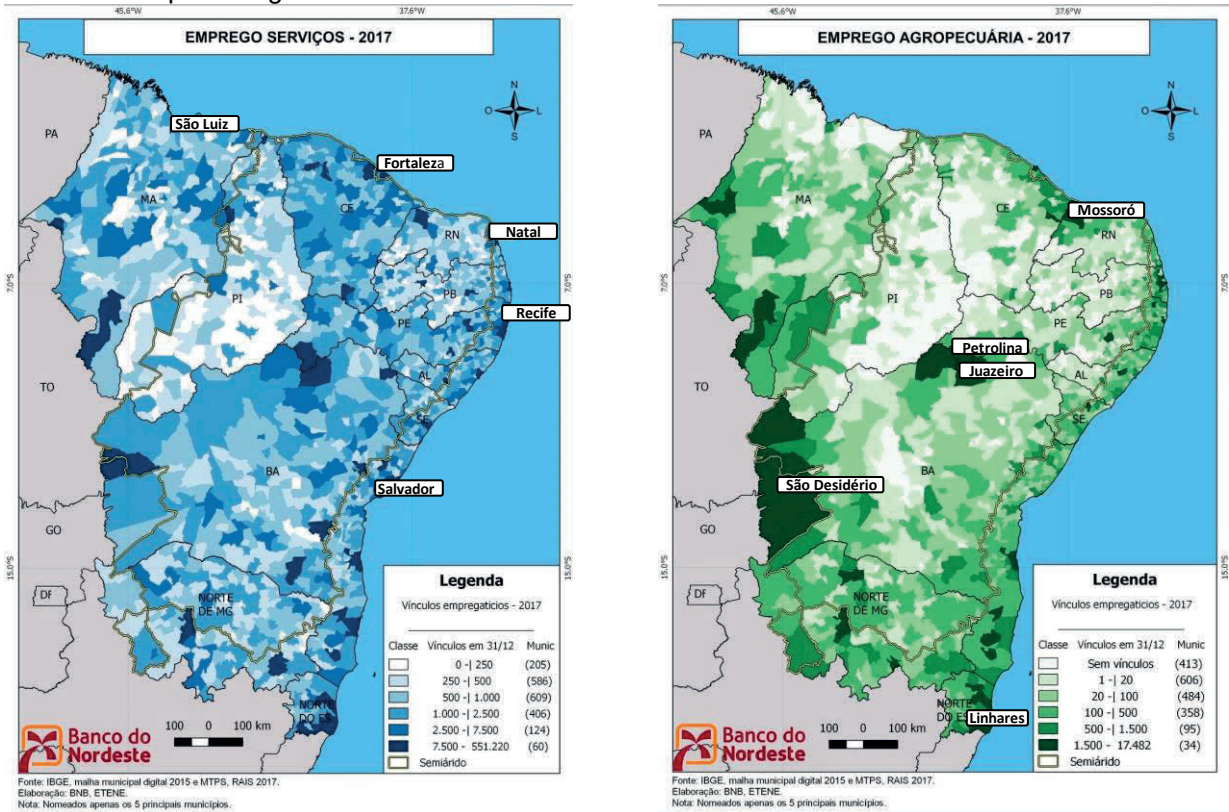
Aldeia Nago, 15/12/2023

Disponível em: <https://www.aldeianago.com.br/artigos/91-dando-o-que-falar/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

Considerando a perspectiva do pesquisador Boaventura de Sousa Santos, podemos dizer que o fascismo é

- a) comprometido com a defesa dos direitos humanos.
- b) uma ideologia política datada e superada.
- c) um fenômeno incompatível com o capitalismo.
- d) um grave risco ao avanço e garantia dos direitos humanos.
- e) comprometido com todas as formas de tolerância, inclusive a tolerância política e religiosa.

37. Observe os mapas a seguir.



Eles apresentam dados fundamentais sobre emprego em diferentes setores da economia e possibilitam entender os processos produtivos e seus impactos socioambientais no meio. Podem ser analisados considerando a região de forma homogênea e também a partir das meso e microrregiões dos Estados. Assinale a alternativa que registra **CORRETAMENTE** a leitura dos mapas.

- a) Eles apresentam o dinamismo econômico de regiões com alta produção agropecuária como os polos Petrolina-Juazeiro e municípios do oeste baiano, como São Desidério.
- b) Eles destacam o crescimento da oferta de empregos em todo o Estado do Piauí, causado pelos polos de desenvolvimento agrícola e comercial que se distribuem pelo território.
- c) Eles mostram que a região litorânea tem grande dinamismo no setor industrial e tecnologia de ponta, principalmente nas regiões metropolitanas como as de Recife e Salvador.
- d) Eles apresentam um vazio de empregos no interior da região, especialmente entre Bahia, Pernambuco e Piauí, originado devido ao clima semiárido e à vegetação xerófila.
- e) Eles mostram alto nível de desemprego na região dos Vales do São Francisco e do Parnaíba, com origem na falta de políticas públicas para investimento na agricultura e no comércio.

38. Observe a imagem a seguir.



Ela retrata um fenômeno que decorre de características ambientais e/ou antrópicas, impactando o solo com o excesso de sais minerais. Esse fenômeno tem efeitos diversos, atingindo desde a preservação da vida até as atividades humanas.

Disponível em: <https://agroadvance.com.br/blog-degradacao-do-solo/>>. Acesso em: 02 set. 2024.

Assinale a alternativa que define **CORRETAMENTE** o fenômeno em questão e as suas principais causas.

- a) Salinização, muitas vezes provocadas por práticas de irrigação sem sistema de drenagem e uso excessivo de fertilizantes, podendo levar a infertilidade do solo.
- b) Savanização, gerada através da monocultura, latifúndio e desmatamento, provocando períodos prolongados de seca e alta concentração de chuvas.
- c) Desertificação, originada pelo mal-uso do solo, como a retirada da camada vegetal das matas ciliares, regulando o fluxo dos rios, córregos e reservatórios.
- d) Laterização, desenvolvida pela grande presença de lateritas no solo, devido às construções irregulares, provocando impactos sobre toda vegetação e rios.
- e) Arenização, provocada pela supressão da vegetação nativa, aumentando a erosão eólica e os bancos de areias, tornando o ambiente totalmente degradado.

39. Observe a figura apresentada.



Qual o evento histórico está relacionado diretamente com a fotografia?

- a) Marcha pela Família
- b) Operação Condor
- c) Movimento Caras Pintadas
- d) Campanha das Diretas Já
- e) Anistia dos militares

Exilados políticos brasileiros no Chile, fotografados na embaixada da Argentina, onde se refugiaram, depois do golpe militar de Augusto Pinochet

40. Observe a charge a seguir.



O diálogo destaca uma característica fundamental da doutrina econômica presente na organização política de muitos países na atualidade. O projeto de uma sociedade organizada com base nesse sistema deve apresentar uma

- a) flexibilização de leis econômicas e trabalhistas.
- b) estatização das empresas criadas no país.
- c) ampliação dos gastos com os serviços públicos.
- d) redução do capital estrangeiro nas empresas estatais.
- e) desaceleração dos postos de empregos informais.

41. Leia o texto a seguir.

Os povos indígenas viram-se privados de suas identidades culturais por meio de uma operação discursiva que homogeneizou e essencializou todos os povos indígenas ao designá-los por um referente identitário que se tornaria a marca duradoura de sua inferioridade social; eles foram chamados de índios. Além de terem suas identidades culturais “encobertas”, foram despossuídos de suas terras e meios de sobrevivência e, no momento de constituição desse Sistema Mundo Moderno/Colonial, viram-se aprisionados por esse sistema a condições de subordinação e a um processo violento de dominação.

Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/interethnica/article/view/12243/10755>. Acesso em: 10 jun. 2024.



No tempo presente, qual o lugar que os povos indígenas ocuparam e ocupam no Sistema Mundo Moderno/Colonial?

- a) Integração na sociedade moderna
- b) Preservação das suas tradições culturais
- c) Acesso a recursos econômicos
- d) Violência e negação da sua alteridade
- e) Participação nas decisões políticas

42. Leia os fragmentos de texto a seguir.

**ENTREVISTA: Minha família enriqueceu com a escravidão**

“A ideia de que é ‘ok’ sua família ter enriquecido com o trabalho escravo e ter se beneficiado disso no passado incomoda bastante. É algo que precisa ser questionado” [...] “Existe uma linha que conecta a escravidão e a vida das pessoas brancas, especialmente as da elite hoje no Brasil. É nossa responsabilidade lidar com essa questão.”

Disponível em: <https://capitalreset.uol.com.br/empresas/entrevista-minha-familia-enriqueceu-com-a-escravidao/>. Acesso em: 06 jun. 2024. Adaptado.

**FOLHA de PERNAMBUCO**

POLÍTICA

**Mapa político de PE atesta hegemonia das famílias**

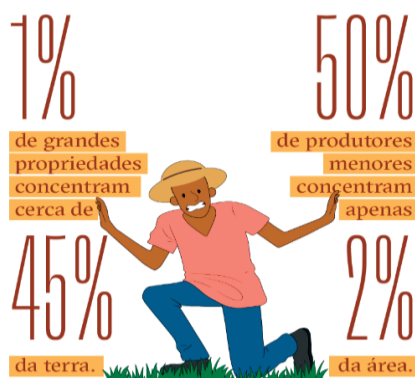
Poder é proveniente de estrutura que cria raízes nos municípios e se espalha por outras esferas

Disponível em: <https://www.folhape.com.br/politica/mapa-politico-de-pe-atesta-hegemonia-das-familias/14-069/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

Eles proporcionam uma reflexão sobre o papel das elites tradicionais na formação socioeconômica e territorial brasileira, um cenário que permanece nocivo devido às suas conexões com o passado colonial. Assinale a alternativa que apresenta **CORRETAMENTE** formas de manutenção dessa estrutura.

- a) Controle de grupos econômicos do setor agropecuário presentes na Zona da Mata, com a produção de cana-de-açúcar e etanol, e no Agreste e Sertão, com a indústria de base para o ramo automobilístico.
- b) Posse de grandes propriedades de terra, geralmente para produção de monoculturas ou para reserva de valor e pertencimento a grupos político-econômicos contrários às políticas de reforma agrária.
- c) Domínio do espaço político em diversos municípios, conquistado por meio do apoio financeiro de antigos grupos econômicos favoráveis à distribuição equitativa de propriedades, terras e renda.
- d) Exercício da exploração nas relações de trabalho, com casos variando de regime de semiescravidão a escravidão nas lavouras e apoio político a movimentos sociais e sindicatos de trabalhadores rurais.
- e) Desenvolvimento do pacto da branquitude entre os membros da elite, por meio de acordos político-econômicos, casamentos, etc., além do investimento em programas e políticas públicas de base.

43. Observe o infográfico sobre a questão agrária brasileira.



Fonte: GPP/Esalq (no prelo)  
Disponível em: <https://geografiadafome.fsp.usp.br/>. Acesso em: 03 jun. 2024.

A partir dos conhecimentos referentes às informações disponíveis no infográfico, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Os pequenos produtores têm uma maior contribuição na alimentação da população brasileira.
- b) As grandes propriedades brasileiras contribuem com a maior diversidade de produtos alimentícios.
- c) A fome no Brasil tem como um dos fatores a baixa produtividade das pequenas propriedades.
- d) A larga extensão dos latifúndios é responsável pelos baixos índices de insegurança alimentar no país.
- e) A questão agrária brasileira é pautada quantitativamente na diversidade de produção e de estrutura fundiária.

44. Analise atentamente a fotografia a seguir:



A rainha Elizabeth dançando com o presidente de Gana, Kwame Nkrumah, em 1961. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-62871616>. Acesso em: 10 jun. 2024.

Quando foi publicada, essa fotografia enfrentou determinadas críticas sociopolíticas. No contexto da cobertura do funeral da rainha em 2022, a imagem voltou ao debate público, sendo novamente alvo de críticas. Nos dois contextos, as críticas foram, respectivamente,

- a) defesa aos direitos humanos e liberdade de expressão.
- b) envolvimento em escândalos de corrupção e nepotismo.
- c) concentração de poder e crise da monarquia.
- d) manipulação da opinião pública e controle da mídia.
- e) patrocínio de massacres e desmonte de governos independentes.

45. Leia a notícia a seguir.



ONU News  
Perspectiva Global Reportagens Humanas

PT ▼ Q PESQUISAR

### Mundo atinge a maior quantidade de deslocados já registrada, alerta relatório



OIM/Gema Cortes | Migrantes de três continentes convergem no Darien

14 Junho 2023 | Migrantes e refugiados



Disponível em: <https://news.un.org/>. Acesso em: 03 jun. 2024.

A partir das informações do *site* da ONU, é **CORRETO** afirmar que as migrações apresentadas são

- a) forçadas, por acontecerem em função das ofertas de trabalho.
- b) temporárias, por haver a possibilidade de retorno à terra natal.
- c) permanentes, por haver conflitos ou desastres no local de origem.
- d) voluntárias, por buscarem melhores condições de vida em outro país.
- e) sazonais, por serem resultado dos impactos das mudanças climáticas.

# ATENÇÃO!

1. Abra este Caderno de Provas apenas quando o Aplicador de Provas autorizar o início.
2. Observe se o Caderno está completo, contendo uma proposta de produção de texto, uma folha de rascunho para desenvolver sua Redação e mais 45 (quarenta e cinco) questões de múltipla escolha distribuídas entre as Áreas de Conhecimento de Linguagens e suas Tecnologias e de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e suas Tecnologias.
3. Na Prova de Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), assinale, no Cartão-Resposta, apenas as questões referentes à língua pela qual você optou.
4. Se o Caderno estiver incompleto ou com algum defeito gráfico que lhe cause dúvidas, informe imediatamente ao Aplicador.
5. Uma vez dada a ordem de início das Provas, preencha, nos espaços apropriados, o Nome do prédio e o Número da sala, o seu Nome completo, o Número do Documento de Identificação, o Órgão Expedidor, a Unidade da Federação e o seu Número de Inscrição.
6. Para transcrever sua Redação e registrar as alternativas escolhidas nas questões das Provas, você receberá uma Folha de Redação e um Cartão-Resposta, ambos de Leitura Ótica. Verifique se o Número de Inscrição neles impresso coincide com o seu Número de Inscrição.
7. A Redação deverá ser transcrita para a Folha de Redação, utilizando caneta esferográfica azul ou preta, letra legível e sem rasuras. A Folha de Redação não poderá ser assinada, rubricada e/ou conter qualquer sinal que identifique o candidato. As bolhas do Cartão-Resposta referentes às questões de múltipla escolha devem ser preenchidas totalmente com caneta esferográfica azul ou preta.
8. Você dispõe de 4 horas e 30 minutos para responder às provas, incluído o tempo destinado ao preenchimento da Folha de Redação e do Cartão-Resposta.
9. É permitido, após 3 horas do início das provas, você se retirar do prédio conduzindo o seu Caderno de Provas, devendo, no entanto, entregar ao Aplicador a Folha de Redação e o Cartão-Resposta preenchidos.
10. Caso você não opte por levar o Caderno de Provas consigo, entregue-o ao Aplicador, não podendo, sob nenhuma alegação, deixá-lo em outro lugar do Prédio.
11. Não será permitido, durante a realização das provas,
  - comunicar-se com outros candidatos **sob hipótese alguma**;
  - levantar-se da cadeira sem a devida autorização do Aplicador de Provas; e/ou
  - consultar anotações ou livros bem como acessar, no recinto, qualquer espécie de aparelho de comunicação, **aparelhos celulares (mesmo desligados)**, equipamentos auxiliares de memória ou outros de qualquer natureza.

## BOA PROVA!